

# A misericórdia e compaixão no Evangelho de Lucas: inspiração para uma Igreja em saída

*Mercy and Compassion in the Gospel of Luke:  
inspiration for a church which goes forth*

Isadora Maria Oliveira Souza \*

\* Pós-graduada em Ensino Religioso pela Faculdade de Educação São Luis, Jaboticabal, Brasil, Graduada em Teologia pelo Centro Universitário Internacional, Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Municipal de Franca. Membro do Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote. Coordenadora da Comissão Administrativa da RCC da Diocese de Franca-SP.

isadoramariaosouza@gmail.com

Recebido em: 04/12/2021

Aprovado em: 20/12/2021

Licença *Creative Commons*  
CC BY 4.0



**abib**  
Associação Brasileira  
de Pesquisa Bíblica

## Resumo

Lucas apresenta Jesus como sendo ele próprio a expressão da misericórdia do Pai. É no seu modo de agir que se percebe a atitude misericordiosa diante das pessoas, sobretudo as mais necessitadas e marginalizadas. Jesus é o Salvador que traz a salvação, libertando as pessoas de tudo aquilo que as impedem de viver uma vida digna. Misericórdia e compaixão são atitudes próprias para serem cultivadas nos tempos atuais. A Igreja em saída, como pede o Papa Francisco, com pastores que sintam o cheiro das ovelhas, é uma Igreja misericordiosa e compassiva, capaz de ir em busca das ovelhas perdidas e marginalizadas.

**Palavras-chave:** Misericórdia. Compaixão. Evangelho de Lucas. Igreja em saída.

## Abstract

Luke presents Jesus as himself being the expression of the Father's mercy. It is in his way of acting that his merciful attitude towards people, especially those most in need and marginalized, can be seen. Jesus is the Savior who brings salvation, freeing people from everything that prevents them from living a dignified life. Mercy and compassion are proper attitudes to be cultivated in current times. The Church which goes forth, as Pope Francis asks, with shepherds who can smell the sheep, is a merciful and compassionate Church, capable of going in search of the lost and marginalized sheep.

**Keywords:** Mercy. Compassion. Gospel of Luke. Church which goes forth.

Lucas apresenta Jesus como sendo ele próprio a expressão da misericórdia do Pai. É no seu modo de agir que se percebe a atitude misericordiosa diante das pessoas, sobretudo as mais necessitadas e marginalizadas. Jesus é o Salvador que traz a salvação, libertando as pessoas de tudo aquilo que as impedem de viver uma vida digna: cura os doentes, liberta quem estava possuído de demônios e males desconhecidos, purifica os leprosos, perdoa os pecados. É uma libertação integral, pois ele age como o médico de corpos de almas.

O evangelista dá destaque à delicadeza e misericórdia que compõem a conduta de Jesus, já que o tema da misericórdia é central no seu Evangelho: “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Frente à opressão do império romano e do legalismo do sistema religioso, Jesus apresenta o rosto misericordioso do Pai. E este Pai espera, por sua vez, que seus filhos e filhas também sejam misericordiosos. Em outros termos: misericórdia gera misericórdia.

No Evangelho de Lucas, desde o seu primeiro capítulo, são tratadas questões de vida e circunstâncias que a envolvem: a anunciação, a visitação, o nascimento de Jesus, a visita dos pastores etc. E ao longo do seu Evangelho, Lucas vai dando ênfase à misericórdia de Jesus para com as pessoas, sobretudo nos relatos que só se encontram em seu Evangelho: a reanimação do filho da viúva de Naim (7,11-17), o perdão à mulher pecadora que muito ama (7,36-50), a parábola do bom samaritano (10,29-37), o filho pródigo (15,11-32), a salvação a Zaqueu (19,1-10), o bom malfeitor na cruz (23,39-43), os discípulos de Emaús (24,13-35) e tantos outros.

Misericórdia e compaixão podem ser consideradas sinônimos ou atitudes muito próximas. No entanto, Lucas distingue “misericórdia” (*eléos*) de “ser movido de compaixão” (do verbo *splangchnízomai*). Enquanto o termo “misericórdia” é usado com frequência e em diversas circunstâncias, “ser movido de compaixão” comparece apenas três vezes, porém em textos significativos: Jesus diante da viúva de Naim (7,13); o bom samaritano diante do homem ferido e caído à beira do caminho (10,33); e do pai que corre ao ver o filho retornando para casa (15,20).

No relato de 7,11-17, Lucas apresenta a reanimação do filho da viúva de Naim. A situação é de extrema necessidade, miséria e fragilidade. Na porta da cidade Jesus e sua comitiva se defrontam com uma triste realidade: uma mulher, viúva, com o seu filho único, morto, e o cortejo já saindo para o enterro. Ao ver a aflição da mãe, Jesus foi movido de compaixão. O “ver” foi o ponto de partida que se seguiu à compaixão e uma série de ações que trouxeram a solução com seu agir restaurador de vida e que levou o povo a glorificar a Deus e reconhecer a visita de Deus diante do fato acontecido.

Na narrativa da parábola do bom samaritano (10,29-37), perícopes que só consta no Evangelho de Lucas, Jesus mostra ao legista que para alcançara vida é preciso ir além da Lei escrita. Não basta saber que é para amar a Deus e ao próximo como a si mesmo, mas é preciso ser próximo de quem está caído à beira do caminho. Na parábola encontramos um paradigma de como se pode ou não exercer a misericórdia e a compaixão diante do irmão ferido e necessitado.

No Capítulo 15, estão as parábolas da misericórdia: a ovelha perdida e reencontrada (15,4-7), a dracma perdida e reencontrada (15,8-10) e, por fim, a parábola do filho perdido e reencontrado ou do Pai Misericordioso (15,11-32). Essas três perícopes formam o “Evangelho dentro do Evangelho”, conforme afirmam alguns biblistas. Elas fazem parte dos ensinamentos durante a subida de Jesus e sua comitiva em direção a Jerusalém. As três parábolas são uma resposta aos fariseus e escribas que criticavam Jesus por acolher publicanos e pecadores e comer com eles (15,1-3). No entanto, curiosamente, em nenhuma das três encontramos o termo “misericórdia”. Porém, o conteúdo e o agir dos personagens nas parábolas é que estão carregadas de atos de misericórdia: o pastor que abandona noventa e nove ovelhas e vai à procura da ovelha perdida; a mulher que cuidadosamente revira a casa em busca da moeda perdida até encontrá-la; o pai que corre para acolher a volta de um filho que se havia perdido e é reintegrado com dignidade e festa.

Lucas pensa nos destinatários da sua obra, por isso, ele dá detalhes, além da elegância dos relatos que é sua característica de escrita. Ele apresenta Jesus sensível às dores e

misérias humanas. Tanto que os grandes perdões na Sagrada Escritura encontramos no Evangelho de Lucas, conforme vemos na passagem da mulher pecadora (7,36-50), ao filho perdido e esbanjador (15,11-32), ao publicano e defraudador Zaqueu (19,1-10), ao malfeitor arrependido (23,39-43). Muitos biblistas atribuem a Lucas o relato da mulher adúltera de perdoada de Jo 8,1-11). Lucas, mostra a conduta de Jesus que confia e sempre oferece nova oportunidade às pessoas, para que elas se salvem e recomecem uma nova vida. Isto é obra de misericórdia!

Além do perdão, o Evangelista quer enfatizar o olhar atento de Jesus às necessidades do seu povo. Ele sempre age mostrando que a dignidade da pessoa está acima da Lei. Na passagem da mulher encurvada (13,10-17), é Jesus que vê a sua situação e, sem que ninguém peça, realiza o milagre e faz com que ela se endireite novamente. É também Jesus que vê a mulher pobre que oferece sua pequena oferta que vale mais do que todas as ofertas dos ricos (21,1-4).

O último gesto misericordioso de Jesus se dá na cruz. Ao seu lado está o malfeitor também crucificado como ele pelo poder romano. Enquanto as autoridades zombavam de Jesus, querendo que ele se manifestasse como rei poderoso, o malfeitor reconhece o reinado de Jesus na sua fraqueza e na sua solidariedade: “lembra-te de mim quando vieres com teu reino” (23,42). E Jesus o acolhe e lhe promete a salvação.

Para Lucas a Salvação é integral e não somente uma esperança para depois da morte. Por isso, ele relata como Jesus via e sentia as dores e sentimentos de cada pessoa que encontrava, rompia com o legalismo para colocar a vida acima da Lei. Aproximava-se de doentes, pecadores e excluídos, tocava suas feridas, ouvia seus lamentos e pedidos e agia buscando enaltecer a misericórdia divina que restaura, recompõe, ressuscita, regenera em vista da Salvação. Ao mesmo tempo denunciava os ricos e governantes responsáveis pelo sofrimento e exclusão do povo. Lucas é o teólogo da história da Salvação que Jesus, o Filho de Deus, veio nos trazer.

Misericórdia e compaixão são atitudes próprias para serem cultivadas nos tempos atuais. A *Covid-19* exigiu o distanciamento social. Igrejas, escolas, mundo do trabalho, locais de diversão ficaram fechados por tempos ou com restrições. A solidariedade exercida por tantos agentes religiosos, lideranças comunitárias, pessoas voluntárias ajudaram para que as pessoas não se sentissem tão isoladas em suas casas. Importante também foi o trabalho dos profissionais da saúde e cuidadores com as pessoas que foram infectadas. E a compaixão e misericórdia também se fez sentir no momento de dor com aqueles que perderam seus familiares e pessoas queridas e que nem sempre puderem ter uma digna despedida.

A Igreja em saída, como pede o Papa Francisco, com pastores que sintam o cheiro das ovelhas, é uma Igreja misericordiosa e compassiva, capaz de ir em busca das ovelhas perdidas e marginalizadas. Igreja que sente as dores e sofrimentos do povo e é capaz de levar uma palavra e gestos de esperança. Uma Igreja que anuncia a mensagem do Evangelho como boa notícia da parte de Jesus misericordioso e apresentar um Rosto Misericordioso de Deus. A *Covid-19* e a atual política econômica fizeram aumentar o desemprego, a fome, a exclusão e marginalização nas periferias das grandes cidades, e os moradores de rua nas praças e calçadas. Infelizmente alguns optam pelas atitudes do sacerdote e do levita, veem e preferem seguir adiante (Lc 10,31-32). Porém, em tantos desses lugares constata-se a presença das pastorais e movimentos atuando para minimizar o drama de tantas famílias.

O Evangelho de Lucas mostra com frequência as multidões que se aproximavam de Jesus para ouvi-lo e serem acolhidas porque, diferente das pregações legalistas,

encontravam alguém que olhava para sua situação. Jesus não via seus pecados e nem se importava com sua vida passada, ao contrário, oferecia acolhida e possibilidade de restaurar e recomeçar uma nova vida. Mais do que legalismos e ritualismos a Igreja de hoje – se quer ser fiel a Jesus – é aquela que vai ir ao encontro, sabe acolher, abraçar e transmitir a solidariedade e misericórdia; é a Igreja do “Pai” que vê, move-se de compaixão, corre e vai ao encontro do filho que retorna à casa (Lc 15).